

MASTITE CLÍNICA EM VACAS LEITEIRAS

Autor Kimberlly Buozi Faria ¹

Autor Karilla Rodrigues Ferreira Dutra ²

José Tiago das Neves Neto ³

A mastite é uma doença de origem multifatorial, caracterizada pela inflamação da glândula mamária. Trata-se de uma condição complexa que pode envolver microrganismos patogênicos, fatores ambientais ou características individuais do animal. Durante o processo de síntese e secreção, o leite normalmente se encontra sem a presença de patógenos, entretanto, após a ordenha pode haver contaminação, aumentando a incidência de mastite. É essencial disseminar o conhecimento sobre mastite clínica, devido sua importância para a saúde animal e a produção leiteira. Foram revisadas análises laboratoriais, estudo de campo e revisões bibliográficas, com monitoramento da assepsia e testes nos animais. Na revisão da literatura, 6 artigos publicados entre 2011 e 2023 foram selecionados, sendo 4 mantidos após os critérios de exclusão. A mastite clínica é causada principalmente por bactérias como *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus* spp. e *Escherichia coli*, que invadem o úbere através do canal do teto e desencadeiam uma resposta inflamatória. O principal momento de contaminação ocorre durante a ordenha, especialmente quando o manejo pós ordenha não é feito corretamente, fazendo com que o teto permaneça aberto, com a glândula mamária exposta. Essa exposição aumenta o risco de contaminação por sujeira e umidade. O seu diagnóstico pode ser realizado através do teste da caneca de fundo preto, onde os três primeiros jatos de leite são analisados para verificar alterações como grumos ou cores diferentes. A mastite clínica e subclínica apresenta diferenças importantes. A clínica é caracterizada por sinais visíveis, como alterações no leite e sintomas físicos no úbere, como inchaço e dor. Já a subclínica, embora não apresente sinais visíveis, resulta no aumento da contagem de células somáticas, comprometendo a qualidade do leite. A forma clínica tem prevalências que variam de 1,3% a 7,37% conforme diferentes estudos. A incidência é medida pelos novos casos em um período, e a recomendação é que a taxa anual não ultrapasse de 30 casos por 100 vacas. Os custos totais da mastite são estimados em cerca de R\$ 800 por vaca ao ano, com 70% a 80% das despesas relacionadas à perda de produção de leite. A doença gera custos com tratamento e

¹ Discente do curso de medicina veterinária. Kimberllybuozif@gmail.com

² Discente do curso de medicina veterinária.

³ Docente do curso de medicina veterinária.h

descarte de animais, além de impactar a produção. A higiene dos tetos e os materiais da ordenha podem reduzir a incidência. Em conclusão, a prevenção da mastite clínica em vacas leiteiras é fundamental para manter a saúde dos animais e a qualidade do leite. A adoção de boas práticas, é mais eficaz e econômica do que o tratamento da doença, que geralmente envolve o uso de antibióticos e anti-inflamatórios. Além de evitar perdas na produção, essas medidas, incluindo o uso de soluções pré e pós-dip, promovem o bem-estar animal, aumentam a rentabilidade da atividade leiteira e reduzem os impactos financeiros para os produtores.

Palavras-chave: Doenças. Higiene. Ordenha. Vaca.